

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

U. E. B.
BIBLIOTECA

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Nem o rei!

Não ha menor duvida quanto ao alcance funestissimo da concessão Williams. A defesa do famigerado contrato só pode apegar-se a grosseiros sofismas ou servir-se de mentiras deslavadas. O fim do odioso negocio está visto. Conhece-o todo o paiz como a perda inevitavel da provincia ultramarina que era a nossa esperança unica na desventura em que, dia a dia, se vão esborroando o poder e as finanças da patria.

A cubija ingleza fez um novo vôo sobre as nossas colonias; foi d'esta vez um rasgo de imprevisão e d'exitos. Com a negação d'um caminho de ferro, deita a garra a uma riquissima possessão nossa e o governo portuguez auxilia a traiçoeira operação, armando-lhe um lance d'improviso com atoardas mistificadoras de surpreendentes vantagens adquiridas. Rouba-se com a pretensão de fazer um beneficio; pratica-se a felonía com o ar festivo de quem se eleva n'um acto de gloria; empenha-se o recurso final da nação e canta-se o advento d'uma risonhissima prosperidade. Mas a primeira voz de verdade, que se ergue, deita abaixo a fraudulenta genitorada com que se revestiu a repugnante trama e o governo precisa de manter uma revoltante perseguição á imprensa para attenuar o ruído do formidante escandalo. Ha jornal supprimido, ha apprehensões, ha censura. Vã furia persecutoria, porque a opinião publica está de todo esclarecida acerca da transacção immunda.

Não resta nada a explicar no indigno contrato. Sabe-se o que representa e a que se destina. Nas clausulas da concessão está sentenciada a soberania portugueza em Angola. Sentença que terá como verdugo a implacavel ambição ingleza. Porém, se é escusado acrescentar mais nada para classificar o crime de lesa-patria, nunca haverá de sobra, como resfolgar da cothra popular, como unica desaffronta possivel da dignidade nacional, o protesto do paiz contra aquelles que puderam em mercado a riqueza publica, o destino e a honra de este povo.

Já foi notado, e com a melhor razão, que o governo do sr. Hintze concluiu o refalsadissimo contracto com as maiores aggravantes de cinismo e de má fé. Quiz enganar o paiz na odiosa venda e realisoou uma iniqua deslealdade para com os seus soberanos. Justamente se verberou a acintosa alevosia com que aproveitou a regencia de sua magestade a rainha D. Amelia para resolver a infamia. Pareceu mais facil, ao ministério, a empreza. Não sentiu escrúpulos em abusar de situação tão delicada. Com a sua extrema bondade, com a lisura da sua alma primorosa, era facil illudir o animo leal e virtuoso da regente; longe de acreditar que portuguezes e

altos dirigentes do seu paiz, fossem capazes de ceder á rapacidade estrangeira o maior bem da patria, sem desconfinça recebem as affirmações de vantagem, as palavras ouzineiras com que ludibriaram o seu espirito benevolente.

E, assim, por um acto de ascorosa falsidade, mentiram á ingenuidade da rainha e pizaram os mais sagrados escrúpulos e a mais restricta noção do respeito. A esta hora, sua magestade a rainha deve sentir-se offendida pela traição que lhe foi feita e penalissimamente por ter a sua regencia manchada com o cruel dessastre d'esse contrato. Ella, na sua grande nobreza de caracter, deplorará que na historia do seu governo se escreva a nota da concessão que vai passar ao dominio do inglez a opulenta provincia portugueza. O governo não lhe poupou o dissabor nem lhe respeitou a regencia.

Pela sua parte, el-rei tem de melindrar-se com o acto grosseiro de se pronunciar na sua ausencia uma medida que elle, na sua intelligencia, no seu conhecimento do problema nacional, deve achar como nociva e como deshonrante.

Elle, amando a sua patria, querendo a prosperidade do paiz a cujo destino preside, na sua missão de defender ao extremo os interesses nacionaes, revoltar-se-á com a infamia praticada nas suas costas com o receio de que a vontade nobre do soberano oppozesse a resistencia que naturalmente nasceria da sua seriedade de rei e do seu dever de patriota.

Portanto, o governo commetteu o crime de lesa-patria, arruinando uma valiosa colonia e ao mesmo tempo perpetrou o crime de lesa-magestade, faltando ao lealismo para com os soberanos. D'um só lance o ministerio accumulou uma serie de torpezas. Fez perder ao paiz uma das suas mais preciosas riquezas, preparou á rainha regente um desgosto que ella não esquecerá nunca e ao monarcha mostrou de quanto é capaz como má-fé e como emboscada.

No seu jogo nefando, os nossos ministros não têm hesitações; esmagam o paiz e offendem a monarchia. Do povo nunca se importaram; mas ao soberano fingiam respeito.

Agora nem o rei!

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 11 de Dezembro
Confiaa a fazer-se rigorosa fiscalisação na vendagem de lumes d' enxofre, do que tem resultado bastantes prisões de miseraveis vendedores do genero, e chorudas pitanças para os tomadores da fazenda, e mais partes que levam rasca na batota.

Escandalosa batota está sendo esta, que a companhia dos phosphoros vai sustentando á porta aberta com graves prejuizos dos pontos e com o mais aggravante vexame sobre algumas miseraveis, que procuram um pouco de pão para matar a fome em trafico illegal, que a Companhia evitava facilmente se cumprisse,

como devia, com as condições do seu contracto com o Estado.

Não posso aprovar por modo nenhum, o procedimento dos contraventores da lei; mas é preciso que o exemplo venha do alto; e n'um paiz em que a lei é igual para todos, tanto repugnam os favoritismos escandalosos como as perseguições, atrozes.

Esta coisa dos lumes de enxofra está sendo duas vezes detestavel; tanta culpa tem, quem os faz, sem os dever fazer, como aquelles que os não fazem, tendo obrigação de os fabricarem. Acabem os favoritismos escandalosos para que cessem as odiosissimas perseguições. Não acham, que isto seja justo? Parece-me que sim.

Repito-lhes, o que já lhes disse:—isto é a terra das aboboras: para não lhes fallar na estatística recente dos asininos, que zurraram, por esse paiz fóra, desde o Minho até ao Gadiana!

—Acho boa, louvavel, a medida da fiscalisação sanitaria, ou como em direito melhor nome tenha, de se colherem amostras de vinho pelas casas, em que se vende o genero, a fim de serem sujeitas á analyse chimica, para se conhecer da natureza dos vinhos; mas não deixa de ter um—senão—quasi irrisorio a tal medida, que parece de borracha; é muito cumprida, e é demasiadamente curta.

Abrange todo o paiz, mas encolhe-se n'um só laboratorio, onde se tem de agglomerar—80—pipas de vinho, em amostras á prova! E enquanto a amostra vai, e a amostra vem, o que é que ha fazer-se ao dono d'esta prenda? Está na *verlinda!* Ora adeus, meus amigos; cá está a tal terra das aboboras!

Eu já não exijirei, que haja um laboratorio em certas cabeças de districto, como muito seria para desejar; mas ao menos, em tres ou em quatro circums-rições no paiz, para facilidade do serviço e para o seu mais prompto e mais effizaz resultado. Emfim, vá lá, do mal o menos. Apartar com os mixordeiros é ainda mais instante, do que perseguir os larpios, ladinos e os prestidigitadores de carteiras nos comboys ou de transeles nas vitrinas das ourivesarias. Os mixordeiros não são só ladrões, são assassinos, a quem a gente paga por lhe dar cabo da pelle! O castigo que esta cafila de malfetores merecia, ai está escripto na historia portugueza em o reinado de Sebastião José de Carvalho, ainda em antes de ser Conde de Oeiras e Marquez de Pombal; não digo bem, em o reinado do sr. D. José; escusam de ir buscar-o á França, d'onde veio aquelle modo de flagelar, e d'onde vem a lieção de mixordiar tambem.

—Vi nos jornaes, que o meu amigo Padre João Roberto Maciel promove uma peregrinação a Londres para o proximo mez de Agosto; e tambem li, que se concebe o plano de promover uma peregrinação nacional ao Sameiro para 1904.

Não deixa de ser muito mais atrahente este segundo genero de manifestação da creença nacional. Que todos os promotores de estes actos de piedade vejam bem

secundados os seus esforços, é o que eu lhes desejo.

—Já se vendeu vinho aqui na freguezia do Couto a 36:000 rs.

—A Camara de Braga foi arremando com 50 rs. em cada kilo de baga. Bem haja ella; e a nossa camara faça o mesmo; mais *dezeisinhos* para chegar aos tres vintens, e verão que *anneza!*...

—Hoje está um bonito dia de feira, frio um pouco, por causa do vento NE, que bufa a valer; mas cá o Pancraçio deixou-se está a escrever esta carta, por que o estado, lastimoso, terrivel, impossivel, em que está a estrada me obriga a repetir-lhes a quadra do poeta de Airó:

«Fico-me em casa
«Com lealdade
«Publica raza,
«Felicidade.

Pancaçio.

Lá por fóra

Inglaterra

O rei D. Carlos jantou no dia 7 na embaixada allemã, em Londres. Seguiu depois para França.

França

O sr. D. Carlos chegou a Paris no dia 8, sendo esperado na estação pelo representante de Loubet, pelo sr. infante D. Affonso, pessoal da legação de Portugal, notabilidades portuguezas etc.

El-rei foi jantar com sua augusta mãe a rainha D. Maria Pia.

—Em Paris golaram os lagos.

—As joias da actriz Wanda foram vendidas por contos de reis.

—A Sociedade Aero-Club de Paris offereceu uma medalha de ouro a Santos Dumont, que tambem foi nomeado membro d'aquella Sociedade.

Hespanha

O rei de Portugal chegou a Madrid no dia 11.

Em honra de S. M. organisou-se uma exposição de arte.

Tambem haverá recita de gala no Theatro Real.

Brazil

O cruzador D. Carlos foi visitado pela Real Sociedade Portugueza de Beneficencia, de que é presidente o sr. visconde de Sando.

Venezuela

A Inglaterra e a Alemanha no seu *ultimatum* mostram que são grandes, e que tudo o que é pequeno deve morrer.

Foge, Paes de Faria.

Austria

Falleceu Lorn, poeta austriaco. Surdo aos 15 annos, e cego pouco tempo depois, Landermanni, seu verdadeiro nome, dictava, vivendo os ultimos annos com o filho, medico em Brunn.

Allemanha

No parlamento allemão os discursos são apenas de 5 minutos, podendo o presidente recuar á palavra a qualquer deputado.

E' peor ainda do que o regulamento que se pretendeu votar

no parlamento portuguez para immortalisar o presidente Santos Santos Viegas.

E chama-se a isto—parlamento! Na Allemanha chama-se—guilhotina parlamentar.

Nós devemos chamar-lhe—praga da Nacha parlamentar.

Estados Unidos

Em New-York fez-se uma festa sobre o gelo.

A multidão agglomerou-se em volta do orpheon.

De repente o gelo partiu, e lo ficaram 40 pessoas.

Muito asno ha por esse mundá fóra.

Notas locais

Festividade da Conceição

Foi feita com todo o luzimento na igreja da Misericórdia a festividade da Immaculada Conceição.

Agradaram muito a musica sob a regencia do sr. Domingos Carneira e armação do sr. Domingos Silva, de Villar de Figos, dirigida pelos srs. João Esteves e Eduardo Carmona.

O sermão do sr. Padre Antonio Villa Chã Esteves, convidado á ultima hora, por faltarem por doença grave os srs. Conego Borges e Padre Patricio, satisfiz plenamente o numero auditorio.

Tuna academica

No comboio expresso do ultimo domingo chegou a esta villa aquella sympathica aggremação, de Vianna do Castello, sendo acompanhada, além d'outras pessoas, por numerosos academicos da formosa princeza do Lima.

Na gare do caminho de ferro eram esperados os jovens visitantes, pelos alumnos do Collegio de Santo Antonio, banda dos voluntarios e numerooso concurso de povo.

Feitos os cumprimentos, com aquelle entusiasmo proprio de gente academica, organisou-se um vibrante cortejo, que percorreu a Avenida 11 de Fevereiro, Campo da Feira (junto ás casas) Calçada, Rua D. Antonio Barroso, Infante D. Henrique, Faria Barbosa, até ao Collegio, onde foram recebidos pelo seu director e alguns professores.

O digno director, sr. Padre Joaquim de Miranda, pronunciou um eloquente discurso de boas vindas, que foi muito applaudido.

Fallaram a seguir um estudante de Vianna; um professor do collegio, o nosso amigo Antonio de Azevedo e o estudante barcellense, sr. Antonio Cardoso de Albuquerque.

Depois dispersou a rapaziada, indo levar a nota alegre da sua mocidade impetuosa a todas as ruas da villa.

A' noite deram uma recita no theatro Gil Vicente e voltaram novamente a continua pandega.

Retiraram na segunda-feira.

Conselheiro José Luciano de Castro

Passa hoje o anniversario natalicio do snr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre chefe do partido progressista e preeminente homem de Estado.

D'aqui felicitamos mui sinceramente o distincto e honrado estadista.

Filippa de Vilhena—Marianna de Lencastre.

Um dos colaboradores do *Numero commemorativo da data de 1640*—devido á bem applaudivel iniciativa dos alumnos do Collegio de Santo Antonio, evocando acções heroicas da patriótica façanha que restituiu a autonomia á patria portugueza, recorda um dos episodios mais vibrantes do glorioso movimento, mas com uma deploravel irreflexão, que pode traduzir uma criminosa delapidação á memoria illustre da condessa de Athouguia, e um roubo positivo á idade dos filhos de Marianna de Lencastre.

Diz o auctor do artigo—*Saudação á patria*—n'estes rapidos excerptos onde se include a lamentavel confusão que pretendemos aclarar:

«... Fez-se, no entanto, a revolução com uns quarenta homens illustres (rigorosamente deveria dizer-se que este numero de homens preparou a revolução, que, afinal, foi feita por toda a nação) entrando n'ella dois jovens (o normando é nosso) armados guerreiros por sua mãe D. Marianna de Lencastre...»

Dois creanças (continua cá da casa o normando) armadas para a defeza da patria...

Ora isto, estas adjectivações á idade dos filhos da viuva preciosa de Luiz da Siiza, fez-nos exclamar como o nosso epico.

Vêde da natureza o desconcerto!

Jovens e creanças os filhos de D. Marianna de Lencastre, Antonio e Fernão Telles, ou, com mais ordem chronologica, Fernão e Antonio Telles, visto que aquelle foi o 2.º e este o 4.º filho da nobre dama!!

Fernão Telles já em 1598—1621 militara em Flandres, Italia e mais tarde no Brazil; e Antonio Telles já 1625 entrara na restauração da Bahia e em 1635 era nomeado capitão mór das naus da India.

São bem jovens creanças estes, a final, guerreiros experimentados, que em antes da valorosa acção de 40 haviam dado provas do seu denodo, e anteriormente e pouco depois d'aquella data memoranda desempenharam eminentes cargos!!

Certamente que o redactor da «Folha da Manhã» ebrio de entusiasmo na sua *Saudação á patria* confundiu o nome bem distincto de Filippa de Vilhena com o de Marianna de Lencastre e os D. Jeronymo de Athayde e D. Francisco Coutinho com os dos primos Telles da Silva.

Não ha duvida que Marianna de Lencastre se mostrou

corajosa junto dos filhos quando elles partiam para a grande jornada da restauração. Mas esta illustre fidalga abraçava dois homens, que já estava costumada a vel-os no serviço da guerra, enquanto que a condessa de Athouguia suffocava no seio as legitimas clamores do seu amor maternal para dizer a duas verdadeiras creanças «*Id hijos míos á apagar la tiranía y vengarnos de nuestros enemigos y estad seguros que si el successo no corresponde a nuestras esperanças, vuestra madre morirá de tri te a y de dolor de la perdida de tanta gente honrada*» se undo Faria e Scusa.

A Filippa de Vilhena, sim, é que pertence a honrosa selecção e justa evidencia com que todos os historiadores a sobrepõem a Marianna de Lencastre e a estrêmam das muitas outras mulheres que corajosamente animavam os seus a que libertassem a patria, no dizer de Schoefer.

Todo o valor heroico no acto supremo d'esta abnegação sublime de coração de mulher cabe á condessa de Athouguia, e como tal todos a tem celebrado, com notavel preferencia sobre a mãe dos Telles.

Esquecel-a é, pois, uma ingratidão e ingratidão que redonda em ominoso crime se querem apagar o pujante brilho do seu heroismo com Marianna de Lencastre.

Mas parece-nos que não foi este o intuito do articulista que objectamos e simplesmente confusão ou erro... e (errare humanum est.)

Novenas

Principiam, na proxima terça-feira, as novenas do Menino-Deus, no templo de Bom Jesuz da Cruz, ás 6 horas da manhã.

Assembleia Barcelense

Nos salões d'esta casa de recreio realisa-se em a noite de 31 do corrente uma brilhante soíree.

Nem o rei!

O artigo assim intitulado, que damos no lugar de honra, pertence ao nosso illustre collega portuense «O Primeiro de Janeiro».

Feira

Na terça-feira, 23 do corrente, realisa-se n'esta villa uma feira extraordinaria por ser vespera de consoada.

Assim o deliberou a camara municipal sob proposta do digno vereador sr. Luiz Ferraz.

Loteria do Natal

No estabelecimento do sr. Aurelio Ramos está aberta a sociedade de um bilhete inteiro da loteria do Natal com o n.º 4678.

Quem quizer pôde alli inscrever-se com a respectiva quota e habilitar-se a taluda.

Juros das inscripções

Começa amanhã 15 do corrente o pagamento dos juros das inscripções na recebedoria d'este concelho.

Já não é sem tempo. Este pagamento costumava ser feito logo em novembro.

Os juristas muito tem que agradecer ao actual governo.

Exposição pecuaria, industrial e agricola

Está definitivamente resolvido que, em maio proximo, por occasião das festas das Cruzes, tenha lugar o certamen civilizador promovido pela nossa illustre vereação, nos bem alevantados propositos de incitar progressos em tudo quanto constitue a riqueza do concelho.

E' este, entre os muitos applaudiveis actos dos distinctos cavalheiros que se encontram á frente do municipio, um dos que, mais accentúa a nobre orientação proveitosissima que a nossa camara vem dando á sua escrupulosa, cuidada e prestantissima administração.

Das exposições deriva uma copiosa torrente de estímulos, que vae formar a caudal de progresso e engrandecimento dos multiplices trabalhos da actividade inherente. Educam e civilisam, lançando impulsos ao perfeiçoamento, que vae redundar em fomento de riqueza; ao mesmo tempo que mostram ao homem, n'um brilhante e edificador conjunto que o esforço empregado na utilidade propria vae formar o proveito geral da communidade a que pertence.

A estas beneficinas manifestações de civilisação todos se devem devotar, e, por isso, não será de estranhar que Barcellos adhira á proficua deliberação da nossa camara, cooperando com ella, cada um dentro dos seus recursos, para o bom exito da exposição, pois, todos os barcelenses devem dedicar-se a ella de alma e coração.

O digno presidente da camara, nosso muito prezado amigo e illustrado director politico, esteve antehontem trabalhando com os seus collegas e alguns cavalheiros, que para esse fim convidou, nos preliminares e preparativos da exposição.

Brevemente preseguirão essas reuniões, com os cavalheiros que estiveram presentes á primeira e com outros, que se vão aggregando.

Com este semaaario é distribuido tambem o edital, pelo qual o publico fica já conhecendo, a largos traços, o plano do certamen que se projecta grandioso e brilhante.

Ainda o envenenamento

A Manhosa veio cheia do orgulho dando-se a importancia de presumir que as nossas noticias sobre o envenenamento dos filhinhos do Sr. José Luiz Pinto são apenas para nos divertir com ella, e não a verdade do que se tem passado.

Podíamos citar nomes de pessoas dignas e serias que

affirmam ter havido novos vomitos em algmas das creanças que primeiramente vomitaram, apesar de familia do Sr. Pinto pretender occultar com todo o cuidado esta circumstancia, por não lhe convir a sua divulgação, e a Manhosa para agradecer os tantos reis do *Agradecimento* arranjou a historia do panaricio.

Um bom panaricio nos parece ella...

A investigação judicial tem continuado, nada adeantando ao ja conhecido—a confissão do rapaz—devida á paucada que recebeu e promessa de successivas doses até á confissão.

O verdadeiro culpado de todo este lamentavel acontecimento é o Sr. Pinto. Disse-lho antehontem o nobre magistrado Sr. Dr. Delegado, verberando-o por ter de mistura substancias venenosas e generos alimentosos, o que é prohibido por lei, e não precavendo os seus empregados antes dizendo-lhes que tudo o que vende na sua loja pode ser tomado impunemente porque não faz mal. Nem ao menos attendia á inconsciencia d'um rapaz boçal.

Para terminar diremos que antes ver por baixo como os da raça da Manhosa do que olhar para uma só luz e ver-se muitas.

«A Lagrima»

O ullimo n.º d'este interessante quinzenario illustra-se com o retrato e biographia do nosso patricio e considerado negociante em S. Paulo (Brazil) sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

Justa e merecida consagração pelas excellentes qualidades do sr. Dias.

Santa Luzia

Festeja-se hoje na egreja do Terço a milagrosa Santa Luzia, com demasiado estrondo de dynamite, musica e gaiteiros a começar hontem.

Bom successo

A. ex.ª sr.ª D. Ephigenia Martins, esposa do sr. Eduardo Kendall e filha do sr. dr. Martins da Costa, meretissimo juiz d'esta comarca, deu á luz, hoje, na Foz do Douro, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

O nosso parabem.

Sempre os mesmos

O localista da «Folha da Manhã» escreve em o ullimo n.º o seguinte:

«Terminou em 30 do passado o praso para a entrega do orçamento camarrario para 1903, pois só hontem 10 do corrente é que se deu cumprimento. Vae sem commentarios para que não digam que temos sempre a espada em riste contra a camara.»

Temos deixado passar varias mentiras e insidias dos novos e velhos rabiscadores da manhosa, porque o publico logo lhes reconhece a inexactidão.

Mas como nem todos leem o cod. adm., para que se veja com que sciencia e consciencia certa gente escreve, simplesmente dizemos que não é verdade ter terminado «o praso para a entrega do orçamento camarrario»

O cod. adm. não marca praso algum para a entrega do orçamento camarrario.

O praso que marca é para elle ser proposto, discutido e approvedo pela camara, para o que concede todo o mez de novembro.

Ora se a camara tem todo o novembro para isso, não é muito que a secretaria tenha dez dias para elaborar os 4 exemplares do mesmo orçamento, que são necessarios.

Demais o mesmo cod. até permite á camara supprir a falta de votação de orçamento ordinario no dito mez, em data posterior.

Leia-se o cod. adm.

«Art. 84. Os orçamentos municipaes são propostos pelo presidente, discutidos e approvedos pela camara, o ordinario no mez de novembro e os supplementares quando as necessidades do serviço o exijam.

§ unico. A ommissão da camara ácerca da votação do orçamento ordinario pode ser por ella supprida em data posterior, sem prejuizo de igual competencia das estações tutelares.»

Que censores e que localistas!...

P.º Augusto Cunha

Este nosso amigo apreciavel cultor das bellas-artes, mas sempre escondido na modesta capa de um bom sacerdote, offereceu ao revd.º Padre Manoel Esteves, capellão da Misericordia, tambem nosso amigo, uma elegante *plaquete* com as orações do *Te-Deum*, distinctamente desenhadas á penna em correctos caracteres e figuras allusivas.

E' um trabalho perfeito, assim como todos os desenhos do Sr. Padre Cunha, que não os devia guardar tanto.

Fiscalisação dos phosphoros—Um tiro n'um homem.

Na 6.ª feira de tarde uns guardas da fiscalisação dos phosphoros perseguiram, na freguezia de Villar, quatro homens que carregavam sacos com phosphoros de fabrico clandestino, e, não podendo alcançal-os, desfecharam alguns tiros, indo um ferir n'uma coxa Antonio da Silva, casado, natural da Ilha da Madeira e residente em S. Paio d'Antas, concelho de Espozende.

O ferido deu hontem entrada no hospital da misericordia, d'esta villa, sendo-lhe extrahida a bala pelo sr. dr. Paulino.

Sabemos por pessoa de todo o credito que não foram os guardas da secção a cargo do nosso amigo sr. tenente Julio Faria que praticaram esta façanha porque n'esse dia estiveram, em serviço, nas Neves (Vianna do Castello.)

Classificações

Os nossos conterraneos srs. dr.ºs Augusto Casimiro Alves Monteiro e Theotónio José da Fonseca, que na passada semana fizeram concurso para conservadores, foram classificados, o primeiro com 2 M. B. e 2 B., e o segundo com 4 B. e 1 M. B.

Os nossos parabens.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje o sr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Dia 18—a sr.ª D. Marianna Candida Marques d'Azevedo.

Dia 20—o sr. Francisco Vieira Vellezo.

—Vimos n'esta villa o sr. Visconde da Barrosa.

—Esteve algum tanto incommodado de saúde, achando-se felizmente já restabelecido, o sr. dr. João José de Souza Christino, distinto medico.

—Esteve n'esta villa o nosso presadissimo amigo sr. Joaquim da Silva Campos, respeitavel cavalheiro de Braga,

—Veio doningo a Barcellos o sr. conselheiro José Novaes.

—Vae hoje para o Porto a sr.^a D. Virginia Esteves.

—Sahi hontem para o Porto o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

—Esteve n'esta villa o sr. Antonio Figueirinhas.

Expediente

Em razão de ter adoecido o nosso empregado, typographo, não podemos publicar no seu dia o «Commercio de Barcellos», com bem pesar nosso.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—*Barcellos*.

ANNUNCIOS

Loteria do Natal

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60:000 reis

Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 7 de Novembro de 1920.

O secretario,
José Murinello.

Edital

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELLOS

Construcção d'um reservatorio de alvenaria para o abastecimento d'aguas da villa

A Camara Municipal de Barcellos recebe propostas para a construcção, por empreitada geral, d'um reservatorio de alvenaria, cujo projecto, caderno de encargos e condições da arematção podem ser vistos todos os dias uteis desde as 8 horas da manhã ás 2 da tarde, na secretaria

da mesma Camara desde o dia 9 do corrente até o dia 23 de janeiro inclusivé, em que termina o praso d'este concurso.

Barcellos, 6 de dezembro de 1902.

O Presidente da camara,
José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias 2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—no inventario orphanologico a que se procede por morte de Anna Joaquina, viuva, que foi da freguezia de Carapeços, e em que é inventariante Domingos Antonio da Cruz, da mesma, correm editos de 30 dias a citar os auzentes nos Estados Unidos do Brazil—Antonio Vieira, José Vieira, solteiros, e Joaquim Vieira, casado, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final conclusão, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de dezembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Loteria do Natal

150:000\$000

João Carlos de Lima, d'esta villa, tem á venda grande quantidade de bilhetes, decimos, vigésimos e cautellas. Satisfaz qualquer pedido que lhe seja feito.

Editos de 30 dias 2.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Cardoso—1.^o officio. correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official «Diario do Governo», citando Domingos José Ribeiro, da freguezia de Monte (S. Pedro), mas residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para como interessado-herdeiro, assistir até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de seus paes Manoel José Ribeiro e Joaquina de Araujo, que foram da mesma fre-

guezia, no qual exerce o cargo de inventariante e cabeça de casal a filha Maria de Araujo.

O auzente poderá deduzir seus direitos no processo e fazer-se n'elle representar, querendo, pelos meios legaes, sob pena de revelia e sem prejuizo do respectivo andamento.

Barcellos, 3 de dezembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Edital

João de Abreu Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e secretario da Camara Municipal de Barcellos.

Torna publico que—desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro de 1903—receberá os documentos e requerimentos que, para a proxima revisão do recenseamento eleitoral d'este conceiho, lhe queiram entregar os interessados.

Barcellos e Paços do Concelho, 9 de dezembro de 1902.

João de Abreu Novaes.

Arrematação

3.^a praça
1.^a publicação

No dia 21 de dezembro corrente, pelas 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação da leira da Coutada, de matto, allodial, sita na freguezia de Macieira, avaliada em 8:000 reis, que, por na 1.^a e 2.^a praça não ter tido licitante, será agora entregue a quem maior laço offerecer.

Este predio pertence aos executados José Gonçalves da Costa e espoza, do Porto, e entra em praça em consequencia do ordenado nos autos de carta precatória virada da comarca do Porto, extrahida da execução que o P.^o Joaquim José de Souza Magalhães, da comarca de Paredes, promove contra aquelles executados.

Por este são citados todos os credores a assistirem á praça.

Barcellos, 12 de dezembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 1.^o officio—Cardoso, Correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação d'este annuncio na folha official (Diario do Governo), citando o interessado herdeiro Antonio Gomes Maciel, de maior idade, da freguezia de Tregosa, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e os credores João Gonçalves do Costa Faria, da freguezia de Punhe, Manoel José Rodrigues, da de Capareiros, ambos da Comarca de Vianna do Castello, Joaquim Rodrigues dos Santos, da freguezia de Aguas Santas, da Comarca do Porto, e o Banco de Portugal, e ainda quaesquer credores desconhecidos, para assistirem até final atodos os termos do inventario orphanologico a que se está procedendo por morte de Thereza Maria Maciel, da mesma freguezia de Tregosa, no qual serve d'inventariante e cabeça de casal o viuvo Domingos Rodrigues dos Santos, da dita freguezia de Tregosa, podendo deduzirem os seus direitos e fazerem-se n'elle representar pelos meios legaes, sob as penas da lei e sem prejuizo do respectivo regulamento do processo.

Barcellos, 11 de Dezembro de 1902.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

COMPANHIA DE SEGUROS

«A Portuense»

Capital—Reis 500:000:000

Sede no Porto—Rua Nova de S. Domingos, 8, 1.^o andar

Endereço telegraphico: *Portuense*

Esta Companhia effectua seguros maritimos, contra fogo, rendas de casa e de viação terrestre, a preços modicos.

A direcção,

Jacinto Antonio Ferreira Furtado
José Antonio Silvano d'Araujo
José Machado Pinto Saraiva.

Agente em Barcellos—*José Pereira da Quinta*.

Brevemente:
Almanach Illustrado do Occidente para o anno de 1903.

Dirigir pedidos á mesma empreza, Lisboa, cujo preço é deveras barattissimo.

In Illo Tempore

(*Scenas da vida de Coimbra*)

Estudantes, lentes e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por **Trindade Coelho**

Desenhos de *Antonio Augusto Gonçalves*

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da *Lusa-Athenas*.

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.^o.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva.

Editores—*Guimarães, Libanio e C.^a*—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portuga

Popular e illustrada

Estão á venda o 1.^o, 3.^o e 4.^o volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encardonado em capas especiaes, a cores, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis.

Cada tomo 300 reis.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Brindes á todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SOUZA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principais repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1.300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, 2.100 em meia folha, a 3.600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços commodos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de moldes, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escriptores e tabelliães os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabelliães.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguardeiros Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneansta illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º. grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originacs. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

ne; Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Ro-

108 e 110.

Nesta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

ALMANACH BERTRAN

Para 1902

Coordenado por Fernandes Costa (Terceiro anno de publicação) Antiga Casa Bertrand—José Bastos, editor—Rua Garrett, 73, 75. 456 paginas, a duas columnas formato Hachette. 593 gravuras—esplendida capa chromo-lithoas. (h. c.), a 8 cores e ouro.

A publicação mais barata, que se tem feito em Portugal.

Brochado, 500 reis; cartonado, 600 reis. Correio, mais 60 reis.

O director tecnico d'esta Typographia encarrega-se de qua quer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos s'uscito o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdim de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thorn metros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga campo de Sant'Anna, 62 e 64

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Tazil Fla Gu outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON PORTO

ABC DO POVO

para aprender a ler por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro—80 paginas luxuosamente illustradas.

Avulso 50 rs.—Pelo correio 60 rs.

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz illas e ultramar, e na casa editora Livraria Aillaud, Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa. Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.